

01

O PAPEL DAS CONSTRUÇÕES INFORMAIS NA BUSCA DE IDENTIDADE DE UM BAIRRO

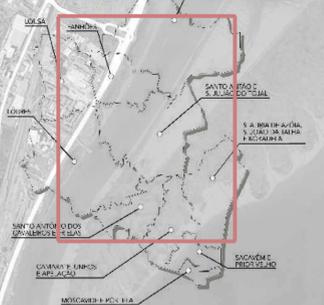
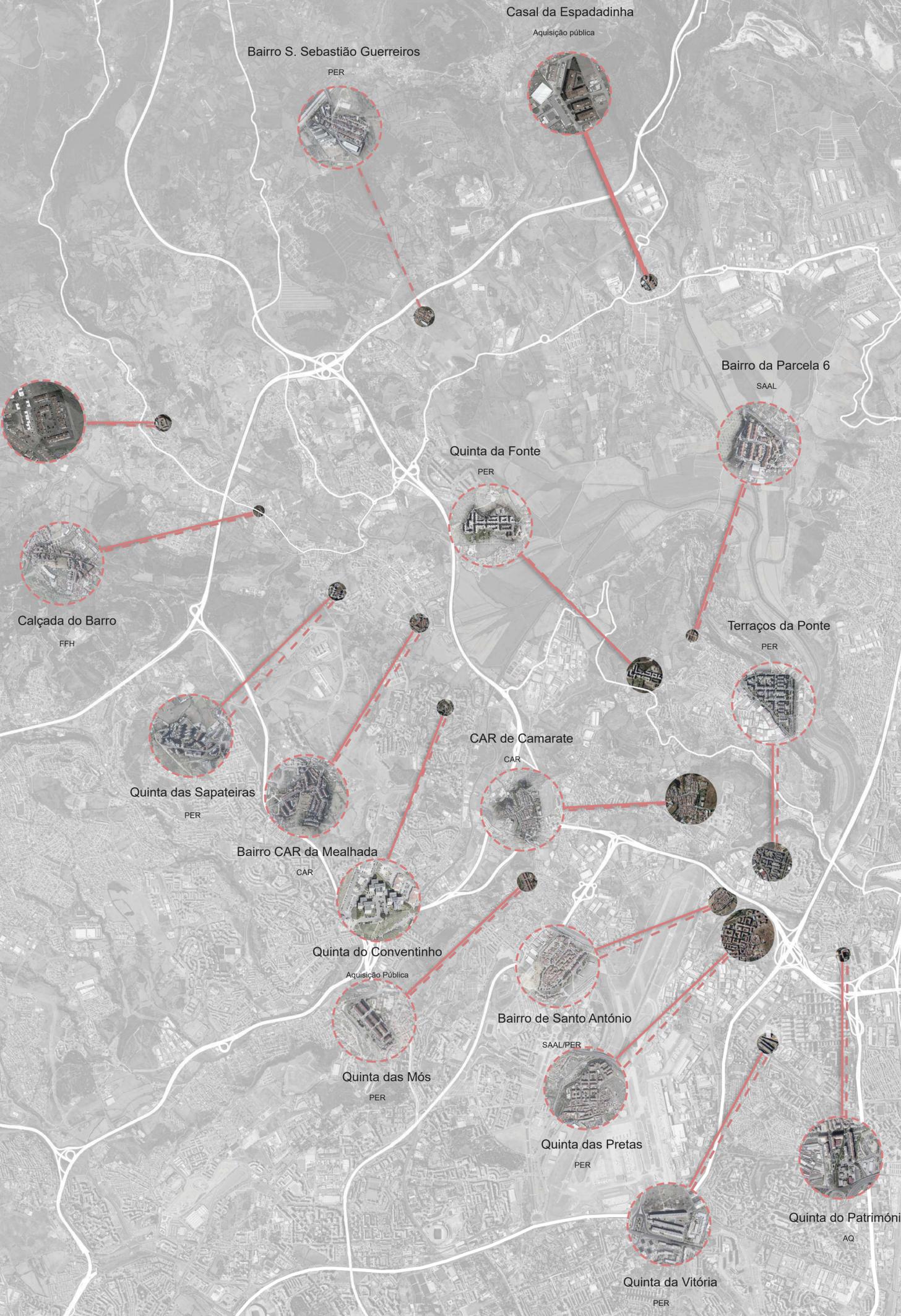
Casos de Estudo no Parque Habitacional de Loures

Ana Rita Paes

OBJETIVOS

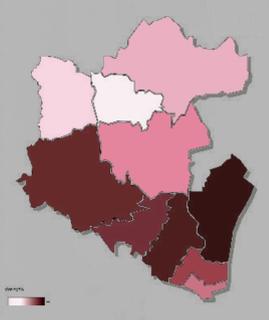
A arquitetura é uma disciplina em constante transformação. É para as pessoas que ela existe, e por isso mesmo, está sujeita a múltiplas alterações, que refletem as mudanças na vida do indivíduo e da coletividade para qual o espaço foi projetado. Esta investigação surge por isso, com a necessidade de refletir sobre de que forma os bairros sociais de Loures foram alvos destas alterações, e de que forma é que isso influencia o espaço.

O objetivo principal deste trabalho é estudar as apropriações realizadas no espaço público e no edificado, realizadas pelos moradores de quatro bairros municipais do concelho de Loures. A esta apropriação chamamos de informalidade, em contraste com a formalidade dos projetos de arquitetura submetidos e aprovados pelas respetivas entidades reguladoras, entre as quais as câmaras municipais.



CONCENTRAÇÃO DE HABITAÇÃO SOCIAL

No diagrama abaixo, conseguimos identificar todas as freguesias que compõem o concelho de Loures. A construção maciça resultou num aumento populacional, no entanto a falta de distribuição pela necessidade e priorização de acessos a Lisboa provocou uma concentração habitacional. Segundo dados da CM, a maior concentração de pessoas a residir em habitação social acontece na freguesia de Camarate, Unhos e Apelação, tornando-a assim objeto de estudo deste trabalho. Segundo dados da CM, a maior concentração de pessoas a residir em habitação social acontece na freguesia de Camarate, Unhos e Apelação, tornando-a assim objeto de estudo deste trabalho.



De forma a fazer uma análise homogénea dos casos de estudo, procedeu-se à criação de um índice de caracterização dos elementos de apropriações informais encontrados.

PARCELA 6

1. Apropriações no Espaço Público

- construções em espaços verdes
- pequenas construções
- destruição de espaço coletivo
- depósito de resíduos

SOBRE O BAIRRO

O bairro da Parcela 6 surge na década de 70, com o seu planeamento inserido no programa SAAL, que pretendia organizar a expansão territorial que estava a acontecer no concelho

No entanto, a sua construção só aconteceu na década de 80 através do PER, devido a alterações administrativas no SAAL, com algumas alterações na proposta inicial produzida anteriormente.

As moradias surgiram na primeira e segunda fase, entre 1985 e 1988, e os blocos na terceira, em 1995.



Vários moradores tentam cuidar do espaço, e neste ponto, encontramos uma zona vedada com flores plantadas e cuidadas.



Zona do bairro onde uma moradora ocupou um terreno baldio para criar uma horta, e também uma capoeira.



Local entre moradias, que está a ser utilizado para cultivo de alimentos por parte de um morador das moradias.



Esta barraca foi construída por um membro da população, com o intuito de utilizar como arrecadação.



Gaiola construída com fundos dos moradores das moradias.

Está ao abandono, bem como o espaço que a rodeia.



Elemento religioso construído com fundos dos moradores das moradias.

O interior do santuário encontra-se cuidado e preservado, mas o mesmo não se pode dizer desta praçeta.



O contentor foi aproveitado pelas crianças da comunidade cigana para núcleo de brincadeira, onde colocavam brinquedos, mobília, etc.



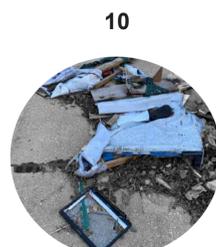
Neste local estava localizado um parque infantil, que ao longo dos anos se foi detiorizando.

Em 2020, a CM retirou o que restava dos equipamentos, de forma a preservar a segurança da população.



Este espaço público não tem qualquer propósito de momento.

Assim, a comunidade cigana aproveita-o para organizar churrascos, convívios. As crianças utilizam para andar de bicicleta e brincar.



Em todo o bairro, encontramos vários pontos que estão cheios de lixo, o que evidencia a falta de manutenção.

Os caixotes lixo estão cheios, o que deixa a população sem sítio para o colocar.



Vestígios de materiais e resíduos industriais colocados em espaço descampado



Resíduos de média dimensão colocados na zona das galerias



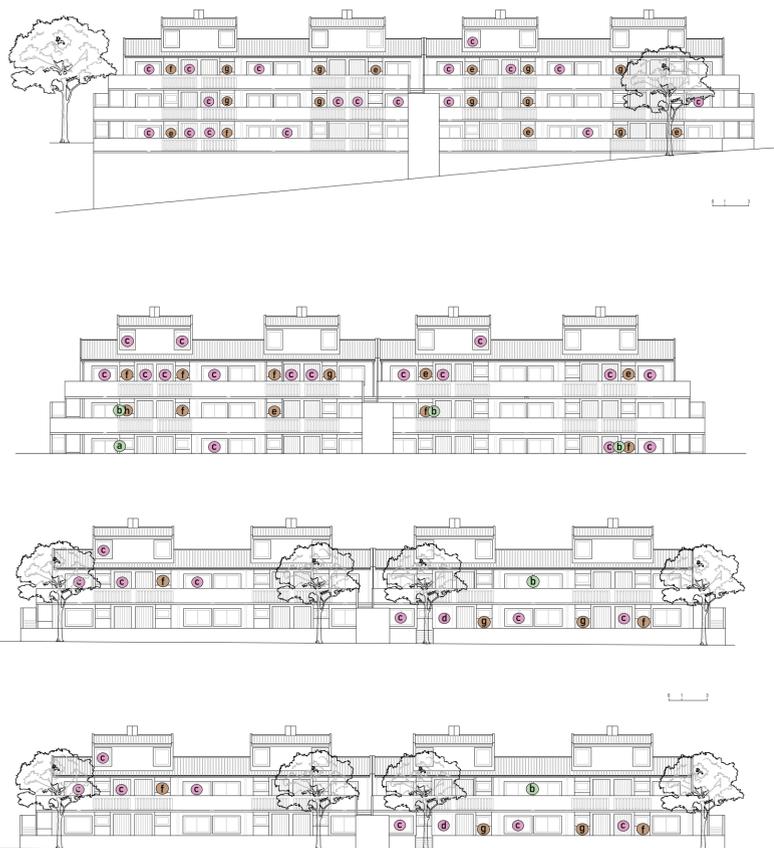
2. Edificado

- alteração configuracional / cromática da fachada
- alteração nos vãos das janelas
- alteração nos vãos das portas
- alteração na cobertura
- alteração nos muros

MORADIAS



BLOCOS HABITACIONAIS

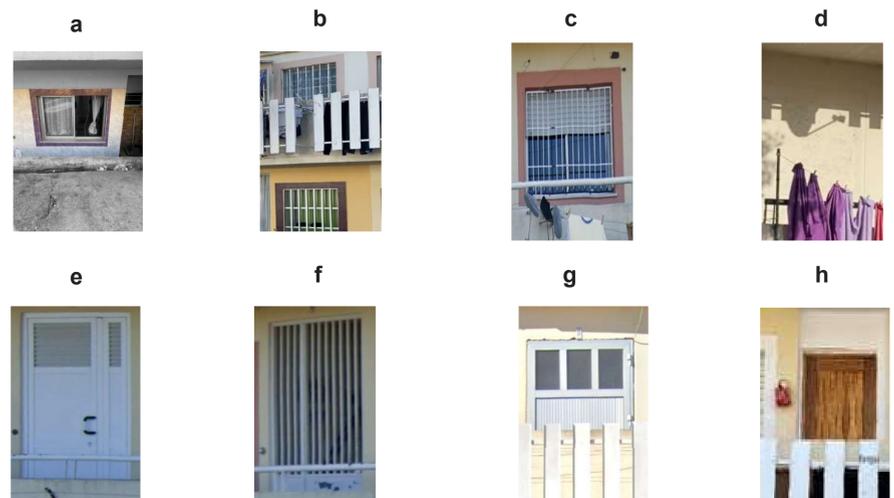


NOTAS SOBRE O MAPEAMENTO

Dada a diversidade encontrada e a dificuldade em obter imagens adequadas, a apresentação das imagens irá ser feita de uma forma sintetizada, representando a apropriação encontrada.

Para que a leitura dos resultados seja mais clara, a exposição do mapeamento dessas três alterações irá ser apresentada na seguinte forma:

- Alteração configuracional e/ou cromática da fachada
 - a – colocação de revestimento exterior
 - b – alteração da cor original da pintura
- Alteração dos vãos de janela
 - c – colocação de gradeamento por cima do vidro
 - d – cobrimento do vão com tijolo
- Alteração dos vãos de porta
 - e – alteração da porta por nova porta de pvc
 - f – colocação de gradeamento na entrada exterior
 - g – alteração da porta por nova porta por porta de alumínio
 - h – alteração da porta por nova porta de madeira



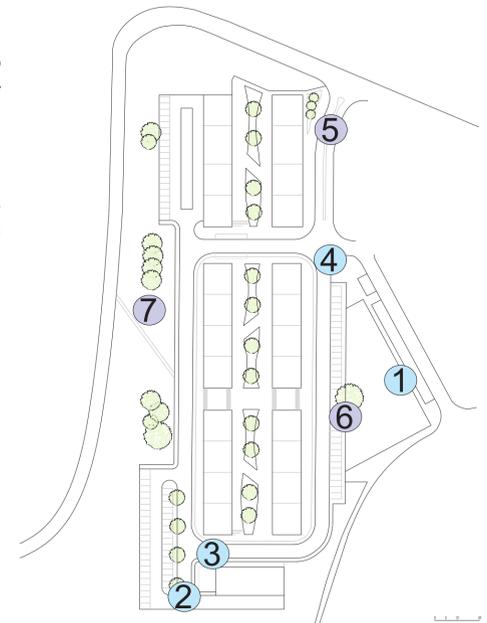


SOBRE O BAIRRO

O bairro da Quinta das Mós, situado no limite no limite do concelho de Loures, é constituído por 210 fogos, com tipologias de T0 a T5.

Trata-se de um dos bairros mais recentes da freguesia de Loures, com construção finalizada em 2007.

QUINTA DAS MÓS



CAR CAMARATE

Breve Nota

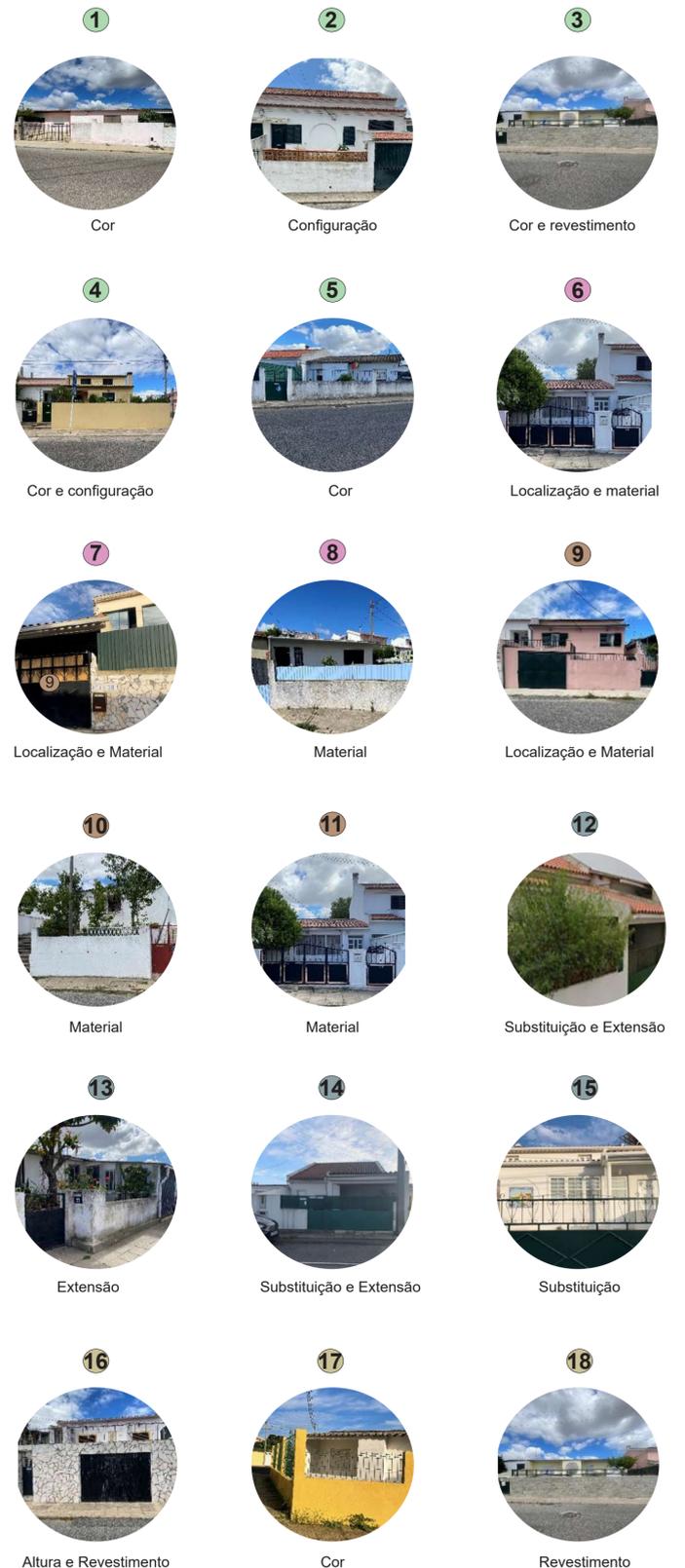
Dada à extensa malha de edificado, optou-se por proceder ao registo das evidentes personalizações, mais comuns e de destaque, de forma a gerar uma ideia visual sobre o panorama gera.



SOBRE O BAIRRO

A área deste bairro é uma unidade morfológica contemporânea de traçado regular. Construído ao abrigo do programa CAR, é um bairro de casas prefabricadas em banda unifamiliares térreas, com logradouro junto à fachada principal e no tardo, formando quarteirões.

Através do levantamento efetuado em 2011 pela CM Loures, do total de 298 fogos, 102 pertencem ao parque habitacional municipal, sendo o maior bairro CAR do país.



SOBRE O BAIRRO

À semelhança do que aconteceu no bairro da Parcela 6, o bairro de Santo António foi construído em várias fases, divididas num total de quatro, enquadrado inicialmente no SAAL.

A primeira fase foi nos anos 60, com a edificação das primeiras 30 habitações, que serviram para realojar moradores que tinham sido realojados pela construção da A1.

A segunda fase iniciou-se já nos anos 70, no âmbito do SAAL, e prolongou-se até ao início dos anos 80, com a construção total de 104 habitações, que tinham como principal objetivo o realojamento de pessoas oriundas de barracas.

A terceira fase ocorreu nos anos 90, onde foram construídas 10 habitações. A Foi adotada uma vertente de autoconstrução e autoacabamentos.

Por fim, a quarta fase ocorreu entre 2000 e 2001, com a construção de 6 lotes de habitação social ao abrigo do PER.

Breve Nota

Dada à extensa malha de edificado, optou-se por proceder ao registo das evidentes personalizações, mais comuns e de destaque, de forma a gerar uma ideia visual sobre o panorama geral.

BAIRRO DE SANTO ANTÓNIO



Cor



Configuração



Cor e revestimento



Cor



Revestimento



Cor



Localização e Material



Material



Material



Material



Extensão



Extensão



Revestimento



Altura



Altura

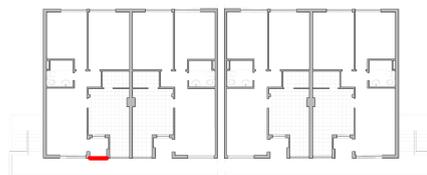
0 20 40

CONCLUSÕES

Parcela 6

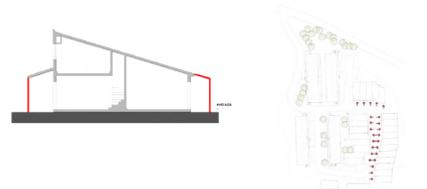
No edificado, registamos alterações nos blocos habitacionais que evidenciam para apropriações ligadas a sentimentos de segurança e privacidade.

Nos blocos habitacionais, as entradas entre a galeria e o hall foram absorvidas pelo interior do fogo. Registamos também alterações nos vãos e portas, onde se destaca a colocação de gradeamento.



0 2 4m

Nas moradias, as entradas dos lotes foram alterados. Das personalizações encontradas, realça-se as subidas e muros e de extensão de coberturas.



Quinta das Mós

O facto de o Bairro da Quinta das Mós ser o mais recente, com a distribuição dos fogos feita em 2007, acaba por se traduzir no número reduzido de apropriações encontradas.

No espaço público, encontramos quatro padrões de apropriações, principalmente pequenas construções, feitas pelos moradores de etnia cigana.

É uma situação semelhante à Parcela 6, embora neste caso, se encontrem poucas evidências de apropriações no espaço exterior, não sendo um espaço de convívio diário. Grande parte dos moradores indicam que não utilizam o espaço público por não terem nenhum tipo de atratividade.

Para além de falta de manutenção e qualidade do espaço público, apontam a falta de atratividade como principal motivo para utilizarem o bairro apenas como dormitório.

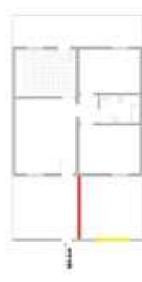


Bairro CAR de Camarate

As evidências registadas estão apenas presentes no edificado, excluído assim qualquer apropriação no espaço público. Sabe-se que mais de metade é propriedade privada, o que também deixa mais abertura para um maior número de alterações.

O registo efetuado permitiu perceber que não existem muitos padrões comuns entre as moradias. No edificado, encontramos moradias que sofreram alterações no número de pisos, e que, segundo alguns proprietários, estão licenciadas. Perdeu-se por completo a identidade original do bairro, que deu lugar a um bairro exclusivamente residencial, onde grande parte dos proprietários privados afirma ter conseguido um bom valor na data de aquisição do lote (dado ser parte de um bairro social).

Encontramos apenas um ponto comum, sendo ele a garagem: foram adicionadas após a construção, o que evidencia para uma falta de estacionamento no desenho original. Os próprios moradores referem que esse foi o fator principal para o crescimento deste elemento



Bairro de Santo António

Através dos registos marcados no espaço público, percebe-se que o bairro tem um grande ambiente. As hortas localizadas no meio dos edifícios são um bom exemplo do sentimento de segurança, já que, segundo relatos dos moradores, não há registo de roubos. É um elemento partilhado por todos. Tem bons espaços verdes, inclusivamente um skate park com alguns equipamentos de exercício físico, o que faz com que pessoas fora do bairro se desloquem para usufruir deste espaço.



No edificado, encontramos vários elementos de personalização apenas nas moradias. Não foi encontrado nenhum padrão que demonstre alguma necessidade da população. As alterações acabam por assumir um teor mais estético, ou também em termos qualitativos - ou seja, trocaram certos elementos para obter mais conforto em casa.